

Cartas para as igrejas de ontem e de hoje - Estudo 2

Elaborado por Leandro Abrantes
estudosmec@pibrij.org.br

A tentação e a prática da vida cristã (Tg 1.13-2.26 *Tg 1.25)

Assim como um atleta, que, em sua prática cotidiana depende de dedicação e transpiração, na vida cristã, para se alcançar sucesso, é muito importante desenvolver a musculatura espiritual. Provas e tentações¹ são a melhor academia para desenvolver esses músculos. A tentação produz perseverança. Perseverança é paciência quando não há remédio, é constância sob uma prova prolongada². A tentação é permitida como teste à nossa fé³. Cada vez que, com a ajuda de Deus, resistimos à tentação, estamos nos fortalecendo, nos preparando para melhor enfrentar a vida. Deus não permite que sejamos tentados acima de nossas forças⁴ e livra seus santos da tentação⁵. E nós, o que devemos fazer quanto à tentação é:

a) **Resistir.** Em 1Pe 5.9 lemos: “Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.”

b) **Vigiar para não ser surpreendido.** Mt 24.42 registra: “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.”

c) **Orar para ser resguardado.** Em Mt 6.13 temos “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal (...).”

d) **Não ocasionar tentação aos outros.** Rm 14.13 nos exorta: “Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.”

e) **Restaurar os vencidos pela tentação.** Em Gl 6.1 lemos “Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.”

f) **Evitá-la.** Pv 4.14-15 registra “Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus. Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha.”

Da mesma forma que Adão, culpando a mulher, quando quis fugir da responsabilidade de seu ato de desobediência a Deus, muitos crentes têm agido da mesma maneira. Transferem para o diabo a responsabilidade por seus malfeitos. Outros fazem pior, responsabilizam o próprio Deus, acusando-o de ser o autor das tentações que os afligem.

O homem é uma guerra civil ambulante. Sua mente sabe o que é melhor para ele, mas o corpo se rebela⁶. Não é Satanás, e muito menos Deus o responsável pelo homem cair em tentação. Como vemos no versículo 14 do capítulo 1, “*uma pessoa é tentada quando é atraída e enganada pelos seus próprios maus desejos.*” Satanás apela para a natureza carnal do ser humano, mas este pode derrotá-lo exercendo sua própria vontade. O pecado seria impotente se não houvesse nenhum mal em nosso interior que pudesse fundamentar o convite da tentação. Nossos maus desejos podem ser alimentados ou sufocados. É nossa atitude, sob a orientação de Deus,

quem vai definir o caminho que tomaremos. Nós sufocamos os maus desejos quando nos ocupamos com coisas boas e úteis, quando nos comprometemos com os valores do Reino.

Nesse contexto, é conveniente lembrar as palavras do apóstolo Paulo em Gl 5, quando discorre sobre as obras da carne: “Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti, que os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.”⁷ O que Paulo está afirmando é que nossa natureza pecaminosa pode servir muito bem ao inimigo das nossas almas para nos conduzir ao pecado. Se percebermos bem, todo pecado é uma virtude pelo avesso. O egoísmo é o amor próprio descontrolado. A prostituição é o uso ilícito do sexo que, de acordo com a vontade de Deus, deveria ser para o prazer e realização do ser humano. A idolatria é o sentimento de adoração e reverência direcionado para falsos deuses.

Estaremos cada vez mais preparados para vencer as tentações a partir do momento em que tivermos controle sobre nossa natureza pecaminosa. Por isso, Paulo afirma que o Espírito Santo habita em nós, produzindo o fruto das virtudes cristãs. Apenas pelo poder do Espírito de Deus poderemos enfrentar o velho homem que tenta, a cada momento, ressuscitar e dominar nossas intenções e nossos gestos. Para vencer provações e tentações, necessitamos do Espírito Santo agindo em nós. Enquanto outros mestres, como Buda, Confúcio e Maomé simplesmente deixaram ensinamentos a seus seguidores, Jesus Cristo não apenas ensinou, mas deixou-nos o seu Espírito para capacitar seus discípulos a cumprirem o que Ele ordenou.

Somos pessoalmente responsáveis por nossos pecados. Quando cedemos à tentação, essa é uma escolha nossa, e só nossa. Quando passamos por provações, saímos fortalecidos. Tentações e provações, quando encaradas da forma correta, são fontes de bênçãos para as nossas vidas.⁸

¹ Cabe aqui um esclarecimento acerca de certas traduções bíblicas em português. Determinadas versões trazem “tende grande gozo quando cairdes em várias tentações.” Na verdade, observando a segunda parte do capítulo, percebemos a diferença entre provação e tentação, que não devem ser confundidas. A provação é uma dificuldade que pode causar desânimo e questionamentos, cujo objetivo é nos provar a fé e nos tornar mais resilientes, isto é, mais perseverantes. Já a tentação é um convite ao pecado, que conta com a nossa inclinação carnal em seus desejos.

² 2Ts 3.5.

³ 1Pe 1.7.

⁴ 1Co 10.13.

⁵ 2Pe 2.9.

⁶ Rm 7.22, 23.

⁷ Gl 5.19-21.

⁸ SANTOS FILHO, U. C. Provas e tentações. In: *Exposição*, 1 (1), 1996.